

Discurso de posse dos analistas de controle externo TCEGO, 29/3/2023, proferido pelo servidor Thiago Kava

Boa tarde a todos os presentes, meus cumprimentos ao Corpo de Conselheiros desta Corte de Contas, na pessoa do nosso Presidente, Conselheiro Saulo Marques Mesquita, externo meus cumprimentos também ao Procurador-Geral de Contas, Dr. Carlos Gustavo Silva Rodrigues, às demais autoridades, Conselheiros Substitutos e Procuradores de Contas, cumprimento a todos os servidores, na pessoa da Dra. Nádia Rezende Faria, Chefe de Gabinete da Presidência, aos parentes e amigos dos aprovados aqui presentes.

Inicialmente, eu gostaria de registrar o quanto me sinto honrado com o convite para dizer algumas palavras nesta cerimônia de posse e, apesar de ter plena ciência de que este não é um momento só meu, mas de outros 34 novos servidores, não posso deixar de aproveitar a ocasião para prestar meus mais profundos agradecimentos ao Dr. Humberto Lustosa, Conselheiro Substituto desta Corte de Contas, pela sua lealdade, otimismo, senso de Justiça e por ser um incansável incentivador dos meus estudos, MUITO OBRIGADO.

Aos meus filhos, Arthur e Isadora, sem a compreensão, o amor e o carinho de vocês eu não teria conseguido, vocês são o melhor presente que Deus pode dar a uma pessoa, Papai ama muito vocês.

À minha esposa Gabriela, que abdicou de sua própria preparação para o concurso a fim de que eu tivesse melhores condições de estudo, muito obrigado pela dedicação, cumplicidade, companheirismo e paciência, EU TE AMO.

A decisão de prestar concursos públicos inicia-se com o sonho de integrar uma carreira com bons salários, estabilidade e segurança, mas para que esse sonho se torne realidade é necessário muito esforço, dedicação e resiliência, pois o conteúdo é extenso, e o tempo, escasso. Mal iniciamos os estudos, o sono e o cansaço, sabe-se lá vindos de onde, se tornam nossos companheiros inseparáveis, bocejamos com a mesma frequência com a qual respiramos.

Após longos e intermináveis meses de preparação, na véspera da prova há um sentimento misto, de um lado a ansiedade por colocar em prática tudo o que passamos horas estudando, de outro, o medo de o estudo não ter sido suficiente.

No momento da prova, a tensão e o nervosismo, sempre presentes, vão dando lugar à satisfação de reconhecer nas questões conteúdos estudados afincos. Após a prova, vem a angústia à espera do resultado e o pensamento que nos assola é “Fui bem! Mas terá sido o suficiente?”.

Quando tudo finalmente termina e vemos nosso nome na lista de aprovados é difícil explicar a confusão de sentimentos, não sabemos se sorrimos, se choramos ou gritamos, às vezes fazemos tudo ao mesmo tempo, às vezes sequer esboçamos reação, talvez imbuídos de um sentimento de incredulidade. Lembranças das dificuldades enfrentadas começam a vir em profusão, as reuniões de família a que não fomos, a falta de tempo para estar com nossos amigos, pais, esposas e filhos. Ah! os filhos, só quem é pai e mãe sabe o quão doloroso é negar um pedido para brincar com a justificativa de que precisa estudar.

Enfim meus amigos, as dificuldades ficaram no passado, agora somos servidores do



Tribunal de Contas do Estado de Goiás e ao contrário do que alguns pensam, o júbilo pela aprovação não se confunde com a falácia de que teremos vida fácil, a aprovação no concurso, certamente, nos dá o direito de sermos servidores públicos, mas somente faremos jus aos almejados bons salários, à estabilidade e à segurança se agirmos com seriedade, dedicação e trabalharmos em equipe.

É a partir de agora que o nosso trabalho em prol da sociedade começa, é agora que devemos contribuir para que esta Corte de Contas continue cumprindo sua missão institucional de **“Exercer o Controle Externo contribuindo para o aperfeiçoamento da gestão das políticas e dos recursos públicos, em prol da sociedade”**.

Com a experiência de quase 21 anos como colaborador neste Tribunal de Contas, digo aos meus colegas de concurso, sem medo de errar, que aqui os senhores encontrarão excelentes condições de trabalho, realização profissional, amigos e, quem sabe, assim como eu, uma família. Somos um órgão plural, pouco importando se viemos da carreira política, se fomos aprovados em concurso público, se somos comissionados, efetivos, terceirizados ou integrantes do quadro suplementar, nada disso tem relevância, pois a partir do momento que atravessamos a porta de entrada, somos todos simplesmente servidores públicos e o que vai nos definir como tal não é a origem ou a natureza de nossos vínculos, mas o nosso caráter, a nossa dedicação, o nosso esforço, os nossos valores e princípios éticos e morais e, acima de tudo, o respeito à gloriosa história que esta Corte já possui.

Atuar no controle externo é possuir a grande missão de levar esperança a uma população que, cansada de diversos escândalos de corrupção, muitas vezes não mais acredita no Poder Público como gestor dos interesses coletivos, como agente indutor de uma sociedade livre, justa e solidária, como predica a nossa Constituição Federal, mas com trabalho árduo e muita força de vontade podemos contribuir para instituições cada vez mais fortes, para governos mais equilibrados e voltados para a consecução de políticas públicas que atendam aos anseios da sociedade.

Para finalizar, parafraseando o ex-Presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, deixo aos senhores e senhoras a seguinte reflexão:

“Não pergunte o que a sociedade pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer pelo bem da sociedade.”

Muito obrigado!!!

